

ALOPECIA E SEUS TRATAMENTOS - REVISÃO DE LITERATURA

Tamires Cagnassi¹, Ana Paula Godoi da silva¹, Joice Moreira Viana¹, Flavia Alexandra de Souza Silva¹, Rayssa Ramos Soares¹, Thalita bastos de Freitas e Silva².

1 – Alunas Graduandas do 1º semestre do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, Centro Universitário Amparense (UNIFIA), Amparo, São Paulo.

2 – Docente do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, Centro Universitário Amparense (UNIFIA), Amparo, São Paulo.

INTRODUÇÃO

A alopecia areata, conhecida também por AA, é uma disfunção dos folículos pilosos, sendo crônica, multifatorial, autoimune ou genético, entretanto ainda é desconhecida. Essa patologia pode ser reversível, sendo caracterizada pela queda de cabelo em ambos os sexos e raças.

Existem diversos tipos de alopecia, nenhuma é dolorosa e fatal, porém pode causar irritação na pele e a perda dos pelos em outras regiões do corpo. Esse distúrbio pode afetar na vida pessoal e profissional do indivíduo, por conta da baixa autoestima, depressão, estresse que pode ser causada.

Seus sintomas e sinais são discretos, podendo causar a perda dos pelos na sobrancelha, cílios, barba, entre outros. Suas causas podem ser diversas, como por exemplo por medicamentos, genética, estresse, micose no couro cabeludo, hormonal e deficiência de algumas proteínas, ferro e zinco.

Contudo, existe tratamento para a AA, podendo ser feito por um dermatologista ou tricologista através de um aparelho chamado tricoscopia onde serão abordados ao decorrer do tema.

METODOLOGIA

O presente trabalho qualifica-se como uma revisão bibliográfica extraída da literatura científica através de artigos científicos disponíveis no acervo bibliográfico das bases de dados como o Google

Acadêmico, Scielo, artigos científicos e sites. Foram escolhidos 11 artigos científicos e sites autorizados, que se adéquam dentro dos nossos parâmetros.

Os conceitos-chave utilizados para a pesquisa foram: alopecia, tratamento, queda capilar, tricologia e calvície. As pesquisas foram realizadas entre os anos de 2020 a 2023.

DESENVOLVIMENTO

A alopecia é um distúrbio dermatológico, no qual a pessoa possui ausência ou redução do cabelo, às vezes, também dos pelos de determinadas áreas do corpo. É uma doença inflamatória crônica, afetando os folículos pilosos, afinando os fios e deixando o couro cabeludo mais exposto. Ela não é dolorosa e fatal, porém pode haver irritação da pele (vermelhidão), problemas físicos resultantes da perda de cílios e sobrancelhas. (ROSSI, et al, 2016)

É uma doença autoimune que surge de uma combinação de influências genéticas e ambientais, porém a etiologia e o subsequente desenvolvimento da alopecia não são completamente compreendidos. A alopecia acomete tanto a população feminina como a masculina, foi comprovado que os mais afetados são do sexo masculino. (Contin, 2017)

Nos homens, as áreas afetadas são a coroa e a região frontal (entradas) e nas mulheres, a região mais afetada é a central, podendo ser associada com a menstruação irregular, acne, obesidade e aumento de pelos no corpo. Mas em geral, são sintomas discretos. Essa patologia afeta no profissional e pessoal da pessoa, podendo causar ansiedade, depressão e baixa autoestima. (ROSSI, et al, 2016)

Existem diversos tipos de alopecia, as principais são: **Alopecia androgenética** - De origem genética, é o tipo mais comum. A patologia pode dar início na adolescência e ficando mais aparente entre os 40 e 50 anos. Os cabelos ficam ralos e o couro cabeludo mais “aberto”.

Alopecia areata - Considerada uma doença autoimune, quando o sistema imunológico ataca o próprio corpo. As células ao redor do folículo capilar o atacam e impedem a produção de novos fios, costumando causar falhas em formatos arredondados no couro cabeludo, na barba, cílios e sobrancelhas. A patologia é mais comum em pessoas jovens abaixo dos 20 anos. Ela pode estar relacionada a fatores emocionais, reações no sistema imunológico causadas por micro-organismos e estresse. *Doenças como lúpus e vitiligo podem ter relação.

Alopecia por tração - Ocorre quando a pessoa faz penteados, como tranças, coques e rabos de cavalo apertados, forçando a raiz do cabelo. Pode haver dano irreversível quando o folículo é danificado.

Alopecia cicatricial - Tipo mais raro de queda capilar, inflamações causam danos aos folículos capilares. No lugar, há crescimento de tecido cicatricial, impedindo a produção de novos fios no couro cabeludo. A queda pode começar de forma súbita ou progredir lentamente. Para algumas pessoas é possível ter lesões vermelhas ou brancas no couro cabeludo, inchaço e coceiras.

Alopecia frontal fibrosante - Atinge principalmente mulheres que estão no período pós-menopausa. Normalmente ocorre um padrão de recuo da linha do cabelo, as sobrancelhas e axilas podem sofrer perda de pelos. Podem aparecer manchas vermelhas e “bolinhas” na face.

Alopecia seborreica - Causada por doenças de pele, como a dermatite.

Alopecia universal - Caem todos os pelos do corpo e da cabeça do paciente.

Alopecia traumática - Surge como consequência de um trauma ou pancada em alguma área do corpo, ou mesmo devido ao hábito de arrancar fios de cabelo, como uma forma de automutilação.

Eflúvio telógeno - o paciente perde entre 100 a 300 fios de cabelo por dia, ficando sem seu tradicional volume de cabelo. É o tipo mais comum de perda de cabelo pós-parto, afetando mulheres no puerpério.

O diagnóstico é feito por um dermatologista ou tricologista, deve-se realizar uma avaliação do couro cabeludo e na região sem cabelo. Em alguns casos, pode ser feita a coleta de fios da região ou de uma pequena amostra do couro cabeludo para que seja feita uma avaliação mais detalhada, sendo possível identificar a causa da alopecia e iniciar o melhor tratamento. (MOURA FILHO, 2017)

Um dos exames que pode ser feito é com a tricoscopia, é realizado no couro cabeludo, indolor e não invasiva. A mesma faz o uso de um fotovideodermatoscópio, aumentando a visão de 20 a 70 vezes, podendo fazer uma avaliação microscópica das hastas pilosas e do couro cabeludo. É um método de diagnóstico rápido (30 minutos), fornecendo informações importantes sobre os principais aspectos das alopecias. (MOURA FILHO, 2017)

A alopecia possui alguns sinais e sintomas, como por exemplo, queda de cabelo na cabeça, pelos do corpo e barba, perda de cabelo repentina no couro cabeludo, barba, cílios, sobrancelha, ou em qualquer parte do corpo que tenha pelos, queda de cabelo em formato circular ou oval, placa esbranquiçada única,

redonda, lisa e de aspecto brilhante, onde teve a queda de cabelo, fio de cabelo com formato de "ponto de exclamação", nas margens da lesão, pelos quebrados ou curtos no local afetado, perda completa do cabelo do couro cabeludo, chamada alopecia areata totalis, queda de cabelos e pelos em todo o corpo, conhecida como alopecia areata universal, coceira ou sensação de queimação local, antes do cabelo ou pelo cair, em alguns casos. (Macedo, 2016)

As causas dessa disfunção podem ser por diversos fatores, como, micose no couro cabeludo, uso de medicamentos, estresse, fatores genéticos, fatores imunológicos, ansiedade, alterações na tireoide, reação hormonal pós-parto, uso de produtos químicos inadequados, lúpus eritematoso sistêmico, doenças como hipotireoidismo, hipertireoidismo, sífilis secundária, deficiência de proteínas, ferro, biotina e zinco, associação com doenças autoimune, autoanticorpo e imunidade celular. (Macedo, 2016)

Há diversos tratamentos que estão disponíveis para a alopecia areata, algumas delas podem ser por medicamentos tópicos (minoxidil, corticoides e antralina podem ser associados a tratamentos mais agressivos como sensibilizantes (difenciprona ou metotrexate), injeções (carboxiterapia, intradermoterapia capilar, infiltração de corticoide), fototerapia, alta frequência, vacuoterapia, peeling ultrassônico, massagem capilar, mesoterapia, microagulhamento e transplante capilar. Os tratamentos visam controlar a doença, reduzir as falhas e evitar que novas surjam. Eles estimulam o folículo a produzir cabelo novamente, e precisam continuar até que a doença desapareça. Somente um médico dermatologista pode prescrever a opção mais adequada para cada indivíduo. (MOURA FILHO, 2017)

Infelizmente não há formas de prevenir a doença, uma vez que suas causas são desconhecidas, mas há algumas dicas para que a pessoa se sinta melhor: procurar se informar sobre a doença (conhecer mais sobre o problema ajuda a compreender a evolução da doença e reduzir a ansiedade), usar maquiagem para minimizar a aparência da perda do cabelo, investir em perucas, chapéus e lenços para proteger a cabeça (além de serem estilosos, deixam o visual mais moderno), reduzir o estresse (as crises agudas de queda podem se associar a períodos críticos de estresse, tais como problemas no trabalho ou na família, mortes, cirurgias, acidentes, entre outros). Embora a doença não seja clinicamente grave, pode afetar o estado emocional. Os grupos de apoio estão disponíveis para ajudar a lidar com possíveis efeitos psicológicos. (Contin, 2017)

Possui algumas orientações que possam ser dadas para evitar a queda de cabelo, tais como, lavar os cabelos frequentemente, evitar água muito quente, usar shampoo e condicionador antiqueda, considerar um tônico capilar se os cabelos já pioraram, evitar secador muito quente ou chapinha (ressecam e

quebram os fios), tratar a caspa se tiver (aumenta a queda) e não tracionar muito os cabelos (aumenta a queda). (Contin, 2017)

CONCLUSÃO

De acordo com os fatos mencionados, conclui-se que a busca pela solução da calvície (homens) e quedas capilares (mulheres) vem desde antepassados em que pessoas sofreram com essa doença.

Podemos afirmar que junto com a doença existe uma frequência de outros problemas/sintomas, como por exemplo: depressão e ansiedade, que por sinal é maior que a população geral e na média para pacientes com esse diagnóstico.

Incluindo também o baixo índice de qualidade de vida dessas pessoas, pois há prejuízos em ambientes de trabalho, relacionamento, atividades de lazer, autoestima e principalmente autoimagem.

Contudo foram relatados a importância dos tratamentos seguros, rápidos e eficazes para a terapia de crescimento capilar a curto e médio prazo, como por exemplo: o microagulhamento, tem ação em múltiplos fatores patogênicos da AAG, e deve ser oferecido aos pacientes para a nova estimulação folicular e obtenção de resultados visuais alcançados a curto prazo, seguindo as indicações e contraindicações dessa terapia.

Por fim é importante ressaltar que as pessoas fiquem atentas com os sintomas quase imperceptíveis principalmente se tiverem ou não algum histórico na família, podendo entrar em ação dos tratamentos o quanto antes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Dr. Leonardo Rotolo(Tua Saúde),2023. Alopecia: o que é, sintomas, causas e tratamento. Disponível em:[<https://www.tuasaude.com/alopecia/>]. Acesso: 26/03/2023

ARAÚJO, Dr. Leonardo Rotolo (Tua Saúde), 2023. Alopecia areata: o que é, sintomas, causas e tratamento. Disponível em:<https://www.tuasaude.com/alopecia-areata/>. Acesso: 26/03/2023

ARAÚJO, Dr. Leonardo Rotolo(Tua Saúde),2023. Alopecia areata: o que é, sintomas, causas e tratamento. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/alopecia-areata/> . Acesso: 26/03/2023

BETINI, Flavia. Alopecia feminina: conheça os sinais e as principais causas. Disponível em: <https://capellux.com.br/alopecia-feminina/#:~:text=As%20causas%20dessa%20alopecia%20feminina,cr%C3%B4nica%20e%20entre%20outras%20causas>. Acesso: 26/03/2023

BMJ. O impacto psicológico da alopecia, 2005. Disponível em:<https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/28-ALOPECIA-FEMININA-UM-PROBLEMA-SOCIAL1.pdf>. Acesso: 26/03/2023

Emmanuel França. Tricoscopia: entenda o exame dos cabelos e couro cabeludo. Disponível em: <https://www.emmanuelfranca.com.br/orientacoes/tricoscopia-entenda-o-exame-dos-cabelos-e-couro-cabeludo/#:~:text=A%20tricoscopia%20%C3%A9%20um%20exame,pilosas%20e%20do%20couro%20cabeludo>. Acesso: 26/03/2023

Fleury, 2022. Tricoscopia avalia doenças do couro cabeludo. Disponível em: <https://www.fleury.com.br/medico/artigos-cientificos/tricoscopia-avalia-doencas-do-couro-cabeludo/#:~:text=Agora%20dispon%C3%ADvel%20no%20Fleury%2C%20a,os%20principais%20aspectos%20das%20alopecias>. Acesso: 26/03/2023

MACEDO, Caroline Lopes Aragão de. Alopecia androgenética (Novo protocolo capilar em alopecias de padrão androgênico), 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7457/7276>
<https://www.bmj.com/content/331/7522/951.full>. Acesso: 26/03/2023

PEPINO, Dra Luciana L. Opções de tratamentos após diagnóstico de alopecia. Disponível em: <https://www.lucianapepino.com.br/blog/alopecia-opcoes-de-tratamentos/>. Acesso: 26/03/2023

Pfizer, 2021. O que é alopecia, quais os tipos e tratamentos para a condição?. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/o-que-e-alopecia-quais-os-tipos-e-tratamentos-para-condicao>. Acesso: 26/03/2023

Rede d'or. Alopecia: o que é, sintomas, tratamentos. Disponível em: <https://www.rededorsaoluz.com.br/doencas/alopecia>. Acesso: 26/03/2023

REGO, Rubia. Terapia capilar: alopecia, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2093/1/Terapia%20capilar%20-%20alop%C3%A9cia.pdf>. Acesso: 26/03/2023